

Hospital de Apoio terá energia solar

Heli Espíndola

A Fundação Hospitalar do Distrito Federal está construindo um hospital, no Setor de Áreas Isoladas Norte, que terá a sua rede de água aquecida por energia solar. O sistema será experimentado pela primeira vez em um hospital da rede pública e vai representar uma economia de 30 por cento no consumo de energia elétrica. O Hospital de Apoio, como o próprio nome diz, dará suporte aos hospitais da rede pública e para lá serão deslocados os pacientes internados convalescentes ou com alguma doença crônica.

O Sistema Solar que será responsável pelo aquecimento de 20 mil litros de água e que corresponde a 80 por cento do total necessário para o consumo diário do hospital, funcionará com dois reservatórios onde ficará a água depois de aquecida nas 200 placas coletoras de alumínio. "É um sistema muito simples que garantirá o atendimento de cem por cento da água quente no hospital", afirma o diretor do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação Hospitalar do DF, Marco Aurélio de Carvalho Demes, responsável pela execução da obra.

De acordo com Marco Aurélio Demes, as vantagens do sistema são muitas. "Além da redução no consumo de energia, teremos também uma diminuição no custo total da obra, com a eliminação de duas caldeiras que seriam necessárias sem o sistema de energia solar". Ainda segundo o diretor do Departamento de Engenharia e Transportes da FHDF, as duas caldeiras custariam hoje Cr\$ 200 milhões. Ele assegura que a não construção das caldeiras, que utilizariam óleo pesado e produziriam fuligem, e a utilização do sistema solar resulta numa redução significativa da poluição atmosférica. O sistema de aquecimento de água por energia solar tem outras vantagens como a de ter gastos mínimos com manutenção e operação, já que funciona automatizado eletronicamente e tem uma duração prevista de 25 anos.

Experiência — Para o secretário de Saúde, Jofran Frejat — idealizador do Hospital de Apoio, iniciado em 1982 durante sua gestão anterior à frente da secretaria — o sistema é muito simples e funcionará experimentalmente. "Se não der certo terá o outro sistema normal como alternativa", afirma o secretário de Saúde. Segundo Jofran Frejat o Hospital de Apoio, que ele define como "hostel", uma mistura de hospital e hotel, não

8 NOV 1982

correrá nenhum risco se por acaso o sistema solar der uma pane. "Não temos centro cirúrgico é apenas um centro de internação".

Segundo Frejat, o Hospital de Apoio, com uma área total de três mil 700 metros quadrados e cuja construção foi retomada em setembro último, tem inauguração prevista para o próximo mês. "Nós já abrimos concorrência para a compra de equipamentos", informa. O hospital terá 120 leitos, sendo uma parte reservada para crianças hemofílicas e a outra para adultos. "Esse hospital é muito importante, não só porque vai inaugurar um novo sistema de utilização de energia, mas também porque vai desafogar a rede pública", afirma Jofran Frejat. Segundo ele, a escolha do local para a construção do hospital também foi estratégica porque a área, próxima ao canil e à área de camping, é de fácil acesso para os moradores de todas as cidades-satélites.

Luminosidade — O sistema de energia solar do Hospital de Apoio terá um aproveitamento previsto pelo grupo de engenheiros do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação Hospitalar do Distrito Federal de cem por cento nos dias de sol. Segundo o diretor do DET, Marco Aurélio Demes, o sistema funciona com a luminosidade do sol e não com o seu calor. "O que é importante é que esteja claro e não quente", explica ele.

Como Brasília é uma cidade muito clara, esse é um ponto que também conta como vantagem para o funcionamento do sistema solar. "Até mesmo em dias nublados temos um aproveitamento de 30 por cento ou mais do sistema". Segundo Marco Aurélio Demes o sistema solar de aquecimento só não funciona nos dias em que Brasília escurece totalmente por causa de uma tempestade ou à noite. Neste caso, quando os coletores, ou placas, confeccionados em alumínio não estiverem funcionando para manter a temperatura de água entre 60 e 80 graus centígrados, a resistência elétrica dos tanques de água é acionada automaticamente.

Nos dois tanques, que ficam a uma distância de 25 metros das 200 caixas coletoras, para assegurar a temperatura da água existem os termostatos. A água, que é constantemente bombeada, saindo fria e entrando quente, alimentará todos os pontos previstos da obra para utilização de água quente, com exceção dos banheiros destinados ao público e o aquecedor do refeitório. De acordo com Marco Aurélio Demes, o Hospital de Apoio não deve consumir o conteúdo total dos tanques. "Nós construímos a rede com capacidade maior para o caso de o hospital querer ampliá-la", observa o diretor.